

Litterata

Revista do Centro de Estudos
Portugueses Hélio Simões

Volume 10, Número 2
Julho/Dezembro 2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Alessandro Fernandes de Santana - Reitor
Maurício Santana Moreau - Vice-Reitor

EDITORES

Maurício Beck
Paula Regina Siega
Inara Rodrigues

CONSELHO EDITORIAL

Regina Zilberman (UFRGS)
Socorro de Fátima Pacífico Pillar (UFPB)
Roberto Acízelo (UERJ)
Marília Rothier Cardoso (PUC - RJ)
Márcio Ricardo Coelho (UEFS)
Rosa Gens (UFRJ)
Armando Gens (UFRJ)
Maria Lizete dos Santos (UFRJ)
Norma Lúcia Fernandes de Almeida (UEFS)
Ítalo Moriconi (UERJ)
Márcia Abreu (UNICAMP)
Sandra Sacramento (UESC)
Cláudio C. Novaes (UEFS)
Odilon Pinto (UESC)
Ricardo Freitas (UESC)
Aleílton Fonseca (UEFS)
Luciana Wrege Rassier (La Rochelle)
Rita Olivieri-Godet (Rennes 2 – Haute Bretagne)
Philippe Bootz (Paris 8 – Saint Denis)
Vania Chaves (Universidade de Lisboa)

ISSN eletrônico: 2526-4850

Litterata

Revista do Centro de Estudos
Portugueses Hélio Simões

Volume 10, Número 2
Julho/Dezembro 2020

Ilhéus – Bahia



2020

Litterata - Revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões	Ilhéus-BA	10	2	1-120	Jul./dez. 2020
---	-----------	----	---	-------	----------------

©2020 by Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões

Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5087
revistalitterata@gmail.com

ORGANIZAÇÃO

Inara de Oliveira Rodrigues
Paulo Roberto Alves dos Santos

EDIÇÃO DO VOLUME

Inara de Oliveira Rodrigues
Maurício Beck

REVISÃO

Inara de Oliveira Rodrigues
Paulo Roberto Alves dos Santos

DIAGRAMAÇÃO

Camila Sequetto Pereira
Inara de Oliveira Rodrigues

Litterata: revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões/Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Letras e Artes. – v. 10, n. 2 (jul./dez. 2020) – Ilhéus, BA: Editus, 2020. 120 p.

Semestral.

Editores: Maurício Beck, Paula Regina Siega, Inara Rodrigues.

ISSN 2237-0781

ISSN eletrônico 2526-4850

1. Literatura brasileira – Periódicos. 2. Literatura – Periódicos. 3. Língua portuguesa – Periódicos. I. Universidade Estadual de Santa Cruz. Departamento de Letras e Artes.

CDD 869.05

SUMÁRIO/SUMMARY

EDITORIAL	6
Inara de Oliveira Rodrigues Paulo Roberto Alves dos Santos	
ENTREVISTA COM MIA COUTO	8
“MISERICÓRDIA VIOLENTA...”: A VIOLÊNCIA NA EXPERIÊNCIA URBANA FEMININA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR E DE CONCEIÇÃO EVARISTO	13
Márcio Gregório Sá da Silva	
A CICLICIDADE DISTÓPICA EM <i>SOB OS PÉS, MEU CORPO INTEIRO</i>, DE MÁRCIA TIBURI - O PRESENTE QUE REVISITA O PASSADO	35
Luana de Carvalho Krüger Eduardo Marks de Marques	
<i>O CONTO DE AIA: O SUFOCAMENTO DO FEMINISMO E A VITÓRIA DO PATRIARCALISMO NO FUTURO DISTÓPICO DE MARGARET ATWOOD</i>	53
Elis Regina Fernandes Alves Danielle Fabrício dos Santos	
QUANDO A LITERATURA REESCREVE O PASSADO: <i>LILLIAS FRASER</i>, DE HÉLIA CORREIA	69
Carlos Henrique Soares Fonseca	
SEXUALIDADES DESVIANTES: A BISSEXUALIDADE EM <i>UM MILHÃO DE FINAIS FELIZES</i>	81
Carlos Cavalcanti Ricardo Postal	
O DUPLO, O TRIPLO, O MÚLTIPLO: A FRAGMENTAÇÃO RADICAL DO EU EM <i>O GRIFO DE ABDERA</i>, DE LOURENÇO MUTARELLI	95
Douglas Eraldo dos Santos	
ENTRE A PENA E A ESPADA: SOBRE A PROSÁPIA DE PAUL DE MOLÈNES	108
Sarug Dagir Ribeiro	

EDITORIAL

Nesta edição da *Litterata*, dando continuidade ao registro dos vinte anos da revista, republicamos uma palestra do escritor moçambicano Mia Couto, realizada na Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus/BA, em 1999, que se encontra apenas na versão impressa do periódico (2000). Assim, consideramos que ampliar a divulgação desta entrevista¹ em versão digital é um presente a todos leitores.

Entretanto, e infelizmente, a conjuntura que vivemos no mundo e, especialmente, em nosso país, que hoje soma mais de 570 mil mortos pela Covid-19, não nos permite celebrar – os problemas decorrentes da inépcia do governo brasileiro tiveram consequências que geraram esse número inaceitável de óbitos, somadas a uma série de retrocessos no campo da pesquisa e da educação em geral, para nos atermos a nossa área de trabalho. Deixamos assim registrada a nossa opinião enquanto organizadora e organizador da revista, ao mesmo tempo em que justificamos os problemas enfrentados para a publicação deste número.

Registramos, também, que a continuidade desta publicação se constitui, como sublinhado no editorial do número anterior, em efetivo espaço de resistência intelectual, pautado pelo diálogo, pela afirmação das diferenças e dos valores democráticos. Nesse sentido, apesar de todos os pesares, temos a satisfação de contarmos com as reflexões que, reunidas nesta edição, abordam diferentes aspectos relevantes das atuais agendas teórico-críticas no campo dos estudos literários.

Desse modo, a partir das importantes reflexões de Mia Couto, abre o presente número o artigo de Marcio Gregório Sá da Silva, no qual o autor estabelece um diálogo entre contos de Clarice Lispector e Conceição Evaristo a partir de estudos sobre a violência urbana que desafia o cotidiano das mulheres brasileiras, problematizando questões de gênero e raça. Com uma visada que também problematiza a opressão feminina no Brasil, no artigo seguinte, Luana de Carvalho Krüger e Eduardo Marks de Marques debruçam-se sobre uma narrativa distópica de Márcia Tiburi para examinarem as relações entre o discurso ficcional e histórico, apontando para discussões sobre a ditadura instaurada por golpe militar no Brasil, em 1964, e os alarmantes caminhos da atual política brasileira. Por um viés bastante aproximado, Elis Regina Fernandes Alves e Danielle Fabrício dos Santos problematizam uma narrativa de Margaret Atwood, apontando a importância da

¹ Entrevista encaminhada por Marcelo da Silva Araújo Santos, então estudante de Letras da UESC. A matéria foi revisada, na época, pela Profa. Dra. Jane Kátia Voisin.

vigília constante das mulheres sobre seus direitos, o que aproxima o romance distópico e a realidade presente, marcada por extremismos conservadores de cariz machista e patriarcal.

As relações entre história e ficção igualmente são o cerne do artigo de Carlos Henrique Soares Fonseca, voltado a considerações relevantes sobre obra da escritora portuguesa Hélia Correia que, apesar de ter profícua produção literária, ainda é relativamente pouco estudada no nosso país.

Outros temas importantes pluralizaram as questões presentes neste número. A invisibilidade das sexualidades que não contemplam o molde heteronormativo no campo da literatura juvenil é o tema central do artigo de Carlos Cavalcanti e Ricardo Postal. Trata-se de uma problematização necessária sobre as relações entre sexualidade e regulações de poder, tanto mais pensando-se na formação de jovens pessoas leitoras.

Já a fragmentação do eu, com destaque para sentidos do duplo, bem como os elementos caracterizadores da auto e da metaficção presentes em narrativa de Mutarelli constituem o objeto de análise do artigo de Douglas Eraldo dos Santos. Entre jogos de espelhos e imagens fraturadas, esse trabalho questiona os limites de tais recursos narrativos na obra do escritor paulista.

Por fim, mas não com menor importância, o trabalho de Sarug Dagir Ribeiro apresenta relevantes aspectos da obra de Paul de Molènes, autor que ainda não recebeu a atenção merecida por parte de estudiosos. Destacando as duas faces desse escritor, entre uma escrita pungente e o perfil militar, o artigo traça um importante painel sintético sobre seus romances.

Desejamos ótima leitura a todes, agradecendo muito a compreensão e o apoio das pessoas que contribuíram para a edição de mais esta significativa edição da Revista Litterata.

Votos de saúde, resistência e ânimo sempre renovados.

Inara de Oliveira Rodrigues
Paulo Roberto Alves dos Santos